

Repercussão: fim da escala 6x1

15 de outubro de 2026



CONTEXTO

• FIM DA ESCALA 6x1 É APROVADA NO SENADO

O Senado aprovou ontem, em dois turnos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de trabalho 6x1, por 75 votos a 1. O único voto contrário nas duas votações foi do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS). A aprovação ocorreu em calendário especial, após cinco sessões de discussão em primeiro turno. O texto segue para promulgação pelo Congresso Nacional.

A proposta reduz a jornada máxima de trabalho de 44 para 40 horas semanais, com limite de oito horas diárias, e garante dois dias de repouso semanal remunerado, um deles preferencialmente aos domingos, sem redução salarial. O texto também prevê a possibilidade de compensação de horários e redução da jornada por meio de acordo ou convenção coletiva de trabalho, além de estabelecer uma implementação progressiva das mudanças. A emenda reúne propostas dos deputados federais Reginaldo Lopes (PT-MG) e Érika Hilton (PsoI-SP), teve relatoria do senador Omar Aziz (PSD-AM) e havia sido aprovada pela Câmara dos Deputados em maio de 2026, com 472 votos no primeiro turno e 461 no segundo, e pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado em setembro.

A votação ocorreu a onze dias do segundo turno da eleição presidencial, marcado para 25 de outubro, em um contexto no qual o fim da escala 6x1 se consolidou como uma das principais bandeiras da campanha de reeleição do presidente Lula. A proximidade do pleito ampliou a dimensão política da proposta e contribuiu para intensificar a mobilização nas redes sociais, especialmente em torno do posicionamento do senador e candidato à presidência Flávio Bolsonaro. Após classificar a medida como eleitoreira, Flávio anunciou apoio ao fim da escala na reta final da campanha, defendendo a adoção de mecanismos de compensação às empresas. A mudança de posicionamento passou a integrar a disputa de narrativas sobre a proposta no ambiente digital.

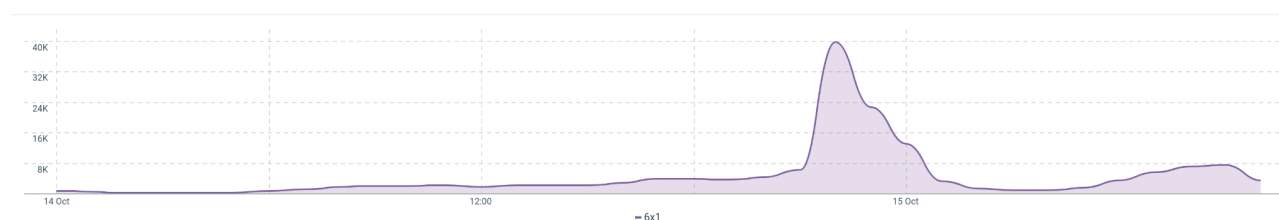
HIGHLIGHTS

- **RECORD ABSOLUTO DA SÉRIE HISTÓRICA:** a aprovação do fim da escala 6x1 registrou a maior mobilização digital nas primeiras 24 horas entre os temas da série histórica analisada (“maiores eventos políticos nas redes”), com 1,9 milhão de publicações, superando todos os episódios anteriores, sendo **70% maior que o segundo colocado da série, a aprovação da proibição das Bets**
- **EVEREST HORÁRIO:** o pico horário, intervalo de 60 minutos no qual há o maior número de interações, também foi o mais elevado da série, com **378,6 mil publicações**, o que representa quase **4 vezes maior que o segundo colocado da série histórica**, a condenação e Jair Bolsonaro, em setembro de 2025. No recorte específico do monitoramento, foram registradas 4.257 publicações e 95,7 milhões de interações nos dias 14 e 15 de outubro.
- **UM TEMA, DOIS MOMENTOS:** A evolução da repercussão evidenciou dois momentos distintos do debate. **No dia da votação**, as publicações concentraram-se na **disputa política em torno dos votos e da aprovação da proposta**; **no dia seguinte**, o foco se deslocou para a **celebração do resultado e a repercussão das mudanças** previstas para a jornada de trabalho.
- **7X1 DA ESQUERDA.** Contrariando o padrão histórico, a esquerda dominou o assunto, concentrando **72% das publicações e 62% das interações**. As publicações trataram o resultado como uma vitória do povo e de Lula a onze dias do segundo turno. A imprensa respondeu por 30% do alcance ao explicar o texto e a **extrema-direita ficou com 7%, dividida entre contestar a medida e reivindicar o voto de Flávio Bolsonaro**.
- **A vitória do campo progressista ocupou o centro da conversa.** O eixo que comemora a aprovação reúne 24% das publicações e 95% delas vêm do campo da esquerda, que celebrou a conquista da classe trabalhadora ao lado de Lula.
- **A imprensa carregou a explicação do texto e teve o maior alcance relativo.** O eixo da promulgação, com 48% das publicações vindas de veículos, somou 22% das interações e o maior índice de circulação do recorte, 1,57, impulsionado pela cobertura da sessão.
- **A mudança de posicionamento de Flávio Bolsonaro seguiu como alvo de críticas da esquerda.** O eixo dedicado à posição do candidato reúne 14% das publicações, das quais 86% são de perfis da esquerda. As postagens acusam o campo de Flávio de tentar barrar a proposta por meio de uma emenda e interpretam a mudança de posicionamento como uma reação ao possível desgaste eleitoral. As críticas também passaram a incluir a mudança de orientação de voto de toda a bancada do PL.
- **A cobrança aos ausentes também mobilizou a discussão.** Posts sobre quem faltou à votação e sobre a manobra da emenda formam um eixo com 18% das publicações e índice de circulação de 1,22, com publicações de parlamentares da esquerda entre as mais compartilhadas.

- **Mourão foi o único voto contrário nos dois turnos.** A votação terminou em 75 a 1, e o registro do senador Hamilton Mourão como o único a votar contra aparece sobretudo na cobertura da imprensa, que descreveu o placar e o caminho para a promulgação.

MÉTRICAS

Publicações por hora sobre a votação do fim da escala 6x1 entre os dias 14 e 15 de outubro de 2026



RESULTS

2.1M

ENGAGEMENT

19.8M

No período de 14 a 15 de outubro, o debate digital sobre a votação da PEC 221, que determina o fim da escala 6x1, reuniu cerca de 2,1 milhões de publicações de 133,7 mil perfis, totalizando 19,8 milhões de interações, mais do que dobrando os números registrados entre 13 e a manhã do dia 14. O volume de conteúdo atingiu seu pico durante a noite de 14 de outubro, repercutindo a aprovação da PEC no Senado.

Tom das publicações

SHARE OF SENTIMENT



O tom das publicações se distribui principalmente entre neutro, predominante na cobertura da imprensa, e positivo a partir da celebração de perfis da esquerda à aprovação da PEC.

TABELA 01. COMPARATIVO 12 MESES - MAIORES EVENTOS POLÍTICOS

A coluna Data identifica o início do ciclo. A linha em negrito corresponde ao caso atual. Os demais episódios integram a série comparativa; os dois primeiros ocorreram em 2025 e foram mantidos para ampliar a referência histórica.

Caso	Data	24h	72h	7 dias	Pico horário	Tempo até o pico
Impeachment de Moraes	04/08/25	329.708	815.242	1.001.367	39,5 mil	22 horas
Condenação de Bolsonaro	11/09/25	756.141	938.898	1.252.611	98,4 mil	4 horas
Dark Horse	13/05/26	911.913	1.870.962	3.045.301	80,9 mil	3 horas
PCC e CV como terroristas	28/05/26	499.562	965.028	1.274.089	40,3 mil	2 horas
Tarifaço	02/06/26	411.200	684.986	831.638	33,6 mil	10 horas
Jaques Wagner	18/06/26	177.143	314.192	410.270	14,0 mil	11 horas
Michelle e Flávio	24/06/26	117.383	208.705	299.146	14,5 mil	3 horas
Lulinha	30/07/26	180.857	448.569	729.188	13,7 mil	14 horas
Mendonça vs Moraes	01/09/26	1.011.186	2.251.088	3.500.973	76,4 mil	9 horas
Ingerência Suprema	08/09/26	562.338	1.621.429	1.636.301	52,8 mil	25 horas
Quebra de sigilo Dark Horse	10/09/26	340.581	661.729	914.542	32,5 mil	7 horas
Nossa Senhora Aparecida	24/09/26	647.013	1.622.279	2.802.594	46,5 mil	22 horas
Proibição das Bets	25/09/26	1.332.600	2.494.800	3.509.146	85,8 mil	4 horas
Fim da Escala 6x1	14/10/26	1.905.639	-	-	378,6 mil	11 horas

O caso atual, o fim da escala 6x1, registrou 1.905.639 menções em 24h, o maior volume de entrada de todo o painel, com um pico de 378,6 mil menções em uma única hora, também o mais alto já medido, mais de quatro vezes o segundo colocado. A série disponível começa com o assunto já em alta, então a hora 0 e os totais devem ser lidos como piso, não como medida exata do ciclo. Só há dados de 24h.



Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

A base fechada reúne 4.257 publicações e 95.661.580 interações, distribuídas entre perfis de extrema-direita, de esquerda e da imprensa. A clusterização por vocabulário separou o material em seis eixos, do registro da vitória à explicação do texto aprovado. A esquerda domina o volume, com 72% das publicações, e também o alcance, com 62% das interações. A imprensa aparece com 17% das publicações e 30% das interações, sinal de que suas peças circulam acima do próprio peso. A extrema-direita responde por 12% das publicações e 7% das interações.

TABELA 01 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

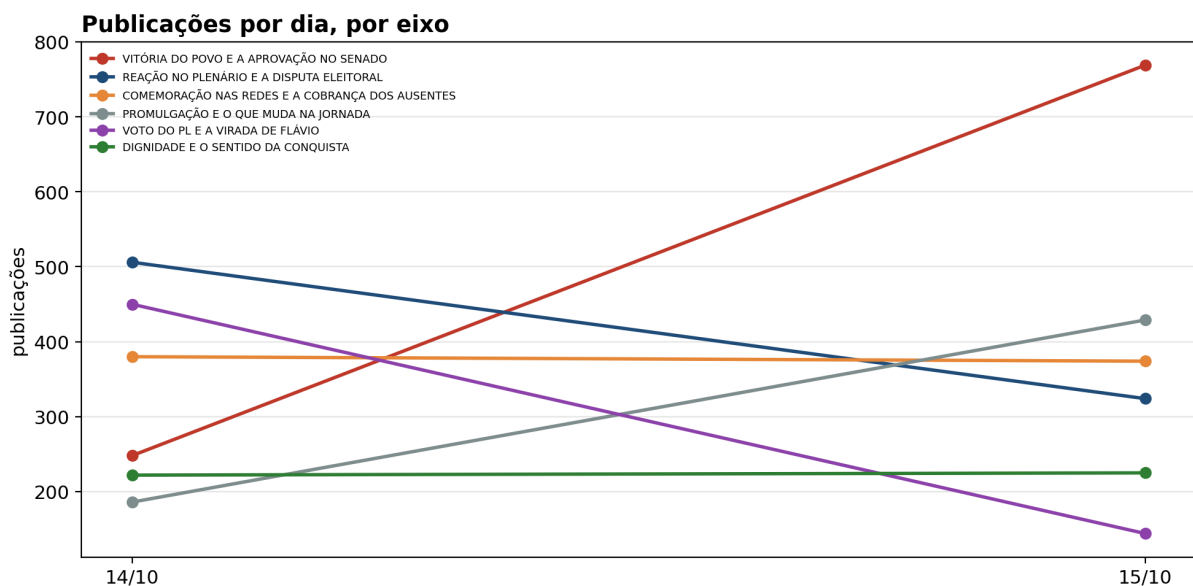
CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
VITÓRIA DO POVO E A APROVAÇÃO NO SENADO	24%	Extrema-direita 3% Esquerda 95% Imprensa 2%	A comemoração da aprovação no Senado, o fim da escala 6x1 como uma vitória do povo e dos trabalhadores conquistada ao lado de Lula.	<i>vitória, povo, histórico, aprovada, conquista, trabalhadores, senado, lula</i>
REAÇÃO NO PLENÁRIO E A DISPUTA ELEITORAL	19%	Extrema-direita 22% Esquerda 42% Imprensa 37%	A repercussão da votação no plenário e a disputa eleitoral em torno do tema, com as reações de Davi Alcolumbre, publicações dos senadores no voto e o efeito da pauta na campanha.	<i>senado, alcolumbre, senador, campanha, votação, plenário, aprovação, candidato</i>
CELEBRAÇÃO NAS REDES E A COBRANÇA DOS AUSENTES	18%	Extrema-direita 12% Esquerda 83% Imprensa 5%	A comemoração nas redes e a cobrança aos parlamentares da direita, publicações sobre quem faltou à votação e a denúncia da emenda apresentada para tentar barrar o texto.	<i>acabou, 6x1, fim, votação, faltou, emenda, golpe, flávio</i>
PROMULGAÇÃO E O QUE MUDA NA JORNADA	14%	Extrema-direita 20% Esquerda 32% Imprensa 48%	A explicação do texto aprovado e o caminho da promulgação, com a redução da jornada de 44 para 40 horas, os dois dias de descanso e o registro de Hamilton Mourão como único voto contrário.	<i>aprovou, promulgação, jornada, horas, descanso, emenda, turnos, mourão</i>
VOTO DO PL E A VIRADA DE FLÁVIO	14%	Extrema-direita 8% Esquerda 86% Imprensa 6%	A disputa sobre o voto do PL e a virada de Flávio Bolsonaro, com o alerta da esquerda contra o que chamou de golpe e a leitura de que o adversário mudou de posição por medo do custo eleitoral.	<i>pl, flávio, golpe, medo, mudou, contra, enganar, sóstenes</i>
DIGNIDADE E O SENTIDO DA CONQUISTA	11%	Extrema-direita 5% Esquerda 90% Imprensa 5%	O sentido da conquista para quem trabalha, com a defesa do tempo de vida, da família e da dignidade, e a comemoração que nomeia as categorias beneficiadas.	<i>conquista, dignidade, família, vida, trabalhador, comércio, descanso, comemorar</i>

TABELA 02 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
VITÓRIA DO POVO E A APROVAÇÃO NO SENADO	1.017	24%	18.568.142	19%
REAÇÃO NO PLENÁRIO E A DISPUTA ELEITORAL	830	19%	22.869.312	24%
CELEBRAÇÃO NAS REDES E A COBRANÇA DOS AUSENTES	754	18%	21.091.140	22%
PROMULGAÇÃO E O QUE MUDA NA JORNADA	615	14%	21.260.255	22%
VOTO DO PL E A VIRADA DE FLÁVIO	594	14%	9.242.420	10%
DIGNIDADE E O SENTIDO DA CONQUISTA	447	11%	2.630.311	3%
Total	4.257	100%	95.661.580	100%

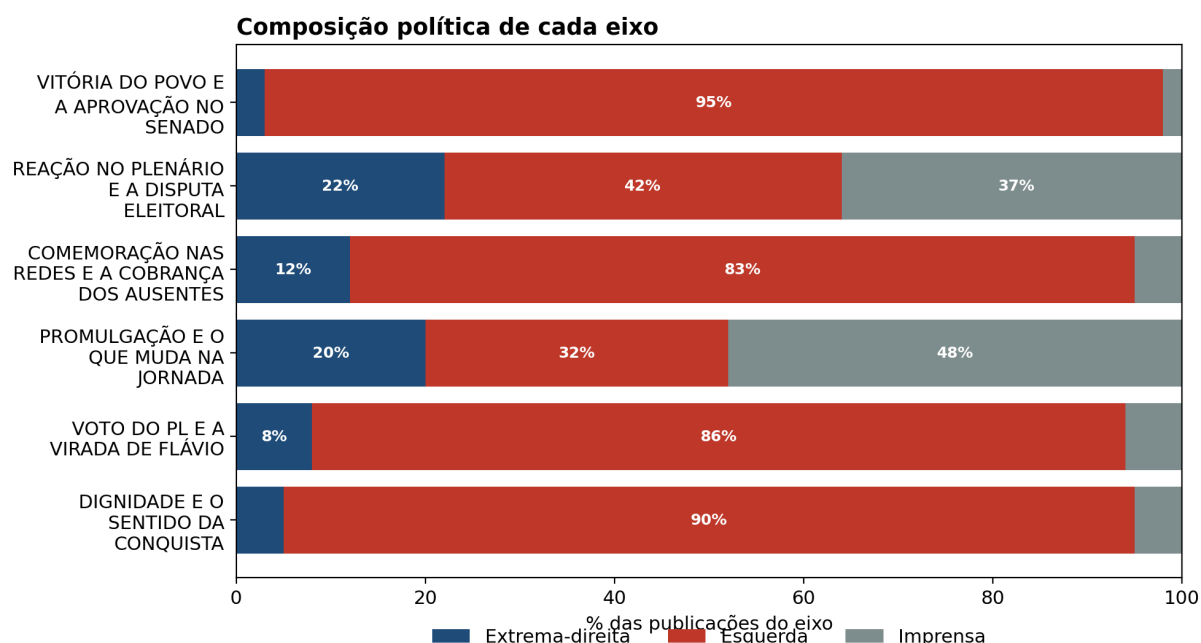
O eixo da vitória lidera em publicações, com 24% do total, mas fica em 19% das interações. Já o eixo da promulgação reúne 14% das publicações e 22% das interações, indicando que as peças da imprensa sobre a sessão e sobre o que muda na jornada circularam acima do próprio volume de publicações. A reação no plenário segue o mesmo padrão, com 19% das publicações e 24% das interações. Dignidade e o sentido da conquista mostra o oposto, com 11% das publicações e 3% das interações; o eixo reúne publicações que mobilizam menos compartilhamento do que os registros do fato e da votação.

GRÁFICO 1 • TEMA POR DIA



A votação de 14 de outubro mobilizou 1.992 publicações, com a cobertura em tempo real concentrada na disputa em torno do voto e nas reações em plenário. O eixo sobre Flávio Bolsonaro e o PL reuniu 450 postagens, enquanto o da reação no Senado registrou 506. No dia 15, o volume cresceu para 2.265 publicações, e o foco do debate se deslocou para a comemoração do resultado e a explicação das mudanças previstas no texto. O eixo da vitória passou de 248 para 769 publicações, enquanto o da promulgação avançou de 186 para 429. Em contrapartida, o eixo sobre Flávio e o PL recuou de 450 para 144. **A evolução evidencia dois momentos: a disputa política em torno do voto no dia da votação e, no dia seguinte, a celebração da aprovação e a repercussão das mudanças na jornada de trabalho.**

GRÁFICO 2 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



A esquerda predomina em cinco dos seis eixos analisados, alcançando 95% das publicações no eixo da vitória, 90% no da dignidade e 86% no que aborda a disputa em torno do voto de Flávio Bolsonaro. O único eixo em que esse campo não é majoritário é o da promulgação, no qual a imprensa responde por 48% das publicações, com conteúdos que explicam o texto aprovado, o placar da votação e os próximos passos até a promulgação. A extrema-direita registra maior participação nos eixos da reação em plenário (22%) e da promulgação (20%), nos quais predominam manifestações de contestação à medida ou de reivindicação do voto de Flávio, em vez de celebrações do resultado.

PRINCIPAIS NARRATIVAS

ESQUERDA

Vitória histórica do povo: A aprovação foi celebrada como resultado da mobilização social e ampliação de direitos. O fim da escala 6x1 foi abordado como uma [“vitória do povo” e dos trabalhadores](#) (1; 2; 3) com destaque para os dois dias de descanso e para a redução da jornada sem corte salarial. Postagens também ressaltam que a mudança significa [mais tempo](#) para a família, os estudos, a saúde e o lazer.

Lula, Erika Hilton e Rick Azevedo como responsáveis pela aprovação: A vitória também foi convertida em ativo político para o governo e para os parlamentares que impulsionaram a proposta. [Erika Hilton](#) e perfis que repercutiram sua publicação (1; 2; 3; 4) enquadraram a conquista como obra conjunta, afirmando que a [Constituição](#) foi mudada. A campanha presidencial também incorporou o resultado como entrega concreta às vésperas do segundo turno ([Lula](#); [Alckmin](#)).

Voto de Flávio Bolsonaro: O voto favorável do candidato não encerrou as críticas da esquerda. Conteúdos destacaram que [Flávio teria mudado de opinião](#) diante da repercussão da pauta. O voto favorável foi considerado um [reconhecimento tardio](#) de uma [agenda já consolidada](#). Outras publicações procuraram desvincular o gesto do candidato da posição de seu partido, alertando que, apesar do voto, [o PL é contra](#).

PEC das Horas Trabalhadas como ameaça ao direito conquistado: A proposta alternativa do PL aparece como principal argumento para sustentar que o apoio de Flávio seria circunstancial. Postagens afirmam que o modelo de pagamento por hora permitiria jornadas e rendimentos mais instáveis. [Erika Hilton](#) alertou para um requerimento que buscava colocar a proposta alternativa em discussão junto à PEC e afirmou que ela poderia fazer trabalhadores receberem apenas pelas horas trabalhadas.

Ausência física de Flávio usada para questionar seu compromisso: A ausência de Flávio em Brasília durante a sessão também foi explorada. Publicações como a de [Sâmia Bomfim](#) cobraram a presença do senador na votação, já que ele registrou o voto favorável remotamente.

DIREITA

Aprovação como movimento eleitoral de Lula e Alcolumbre: A aprovação onze dias antes do segundo turno foi apresentada como estratégia para favorecer Lula. O diálogo captado depois da votação, em que Davi Alcolumbre disse “não falei que ia dar certo?”, alimentou acusações de articulação eleitoral entre o presidente do Senado e o governo. O episódio foi explorado para perguntar [o que Alcolumbre teria recebido em troca da aprovação](#) e para

caracterizar a pauta como parte de uma agenda de medidas populares na reta final. Outra publicação reuniu o fim da 6x1 e outras propostas sob a ideia de [promessas feitas para conquistar votos](#).

Voto favorável de Flávio com defesa de compensação às empresas: Depois de mudar de posição, Flávio passou a defender seu voto favorável junto à necessidade de compensar os empregadores pelos custos da nova jornada. Esse enquadramento aparece em conteúdos que destacam seu apoio ao fim da escala acompanhado da [defesa de medidas para as empresas](#). A estratégia permite apoiar uma proposta com respaldo popular sem aderir à formulação econômica do governo.

Custos, informalidade e risco para empregos: Mesmo depois da aprovação, permanecem as críticas aos efeitos econômicos. Conteúdos destacaram aumento dos custos de contratação, necessidade de novas admissões e risco de informalidade. A implementação gradual foi apresentada como tentativa de [amortecer esses efeitos sobre as empresas](#).

Aprovação com votos da direita reduz autoria exclusiva do governo: O placar de 75 a 1 também passou a ser usado para mostrar que a proposta teve apoio muito além da base de Lula. Publicações destacaram que a PEC foi [aprovada também com votos bolsonaristas](#), contrapondo-se à tentativa do governo de apresentar o resultado como vitória exclusiva de sua agenda.

IMPRENSA

Aprovação por 75 a 1 e mudança para a escala 5x2: A cobertura se concentrou primeiro no resultado da votação. Veículos registraram que [o Senado aprovou a proposta nos dois turnos](#) e que a nova regra garante [dois dias de descanso por semana sem redução salarial](#).

Conversa entre Alcolumbre e Camilo Santana expõe articulação política: A imprensa repercutiu a conversa, captada por um microfone aberto, em que Camilo Santana agradeceu a Alcolumbre e o presidente do Senado respondeu: [“Não falei que ia dar certo?”](#). O episódio foi lido à luz do papel de Alcolumbre em acelerar a votação da PEC nos dois turnos do Senado antes do segundo turno da eleição presidencial.

Mudança de Flávio e apoio quase unânime da oposição: Outro eixo acompanhou [a mudança de posição de Flávio e a adesão da direita](#). O candidato, que vinha criticando o caráter eleitoral da PEC, votou favoravelmente e foi acompanhado pela maior parte do PL. A cobertura registrou que apenas Hamilton Mourão votou contra, enquanto vários parlamentares que haviam levantado objeções econômicas terminaram apoiando o texto.

Disputa sobre a PEC das Horas Trabalhadas continua após a votação: A aprovação não encerrou a disputa sobre o modelo de jornada. A imprensa destacou que o [PL pretende retomar em 2027 a proposta de remuneração por hora trabalhada](#), apresentada como alternativa ao desenho aprovado na PEC. Segundo o líder do partido, [a mudança seria aprovada caso Flávio seja eleito](#).

Efeito eleitoral e disputa pela autoria da conquista: A votação também foi tratada como [episódio da campanha presidencial](#). Na leitura do governo, Flávio Bolsonaro buscou neutralizar a pauta e reduzir a vantagem política do adversário ao aderir à proposta. Com o apoio quase unânime do Senado, a disputa eleitoral deixa de girar em torno de acabar ou não com a 6x1 e passa a se concentrar na autoria da medida, no compromisso anterior de cada lado e no modelo econômico para aplicar a nova jornada.

NOTA METODOLÓGICA.

O recorte reúne 4.257 publicações de perfis monitorados nas redes sociais entre 14 e 15 de outubro de 2026, classificadas por campo político em extrema-direita, esquerda e imprensa, e agrupadas por proximidade de vocabulário em seis eixos temáticos. As interações somam curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações registrados na coleta, e o índice de circulação divide a participação de cada eixo nas interações pela sua participação nas publicações. A leitura dos eixos acompanha a classificação da base, e os números de publicações e interações seguem as somas por eixo. As publicações atribuídas à extrema-direita que reproduzem a reação de senadores favoráveis à medida foram mantidas no eixo correspondente, sem reinterpretação do campo. As informações sobre a tramitação, o placar de 75 a 1, o voto contrário de Hamilton Mourão e o conteúdo da proposta foram conferidos em fontes públicas, entre elas o Senado Notícias, a CNN Brasil, a Gazeta do Povo e o Brasil de Fato. A base não esgota o universo das redes e descreve o comportamento dos perfis acompanhados no período.

EXPEDIENTE

Repercussão: votação do fim da escala 6x1 no Senado

15 de outubro de 2026

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Alegações de fraude no primeiro turno. Instituto Democracia em Xequê, 15 de outubro de 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/eleicoes2026>>

EQUIPE DO RELATÓRIO

Caroline Pecoraro

Tiago Borges

Vivian Mannheimer

Alexsander Chiodi

Projeto gráfico: Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>



contato@institutodx.org | institutodx.org

DIRETORES

Fabiano Garrido
Direção Executiva

Beto Vasques
Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bernardi
Direção de Projetos

João Guilherme Bastos dos Santos
Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

Letícia Capone
Direção de Pesquisa

Marcelo Alves
Direção de Metodologia e Inovação

Tatiana Dourado
Direção de Estudos e Políticas Digitais

COORDENAÇÃO

Alexsander Dugno Chiodi
Coordenação de Relatórios

Caroline Pecoraro
Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana
Coordenação de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez
Coordenação de Operações

Paulo Roberto de Souza
Coordenação de Parcerias